



# ArribasMel

Iº Encontro do Mel das Arribas do Douro

27 de Março de 2004

Bemposta, Mogadouro



A C T A S

## Doenças das abelhas: a Varroose

Sância Maria Afonso Pires

Escola Superior Agrária de Bragança – Departamento de Zootecnia  
Apartado 1172, 5300-855 Bragança – Portugal  
Correspondência electrónica: [spires@ipb.pt](mailto:spires@ipb.pt)

A Varroose é uma doença parasitária externa causada pelo ácaro: *Varroa destructor* (Anderson e Trueman, 2000), anteriormente denominado *Varroa jacobsonii* Oudemans e considerado como um parasita natural da abelha melífera Asiática, *Apis cerana* (Anderson e Trueman 1999). Este ácaro foi descoberto por E. Jacobson na ilha Indonésia de Java e descrito, pela primeira vez, no ano de 1904 pelo Entomologista Holandês A. C. Oudemans. A evolução e a prática da apicultura migratória difundiram o parasita por todo o continente asiático, propagando-se deste em 1960 para a Europa através da União Soviética.

O ácaro *Varroa destructor* vivia adaptado ao seu hospedeiro (a abelha Asiática *Apis cerana* Fab.), com o qual conviveu muitos anos em equilíbrio biológico sem lhe causar grandes danos devido ao facto de se reproduzir apenas na criação de zangãos e pelos mecanismos de defesa que possuem as obreiras desta espécie. Na abelha comum (*Apis mellifera*), este ácaro encontrou um hospedeiro favorável à sua reprodução, não só a nível da cria de zangãos como também na cria de obreiras. O ácaro adulto (fêmea) encontrou na nossa abelha uma espécie sem os mecanismos de defesa naturais, razão pela qual provoca grandes prejuízos a nível dos nossos enxames. A sua presença tem provocado enormes perdas, obrigando à utilização de tratamentos químicos de síntese, para evitar a morte das colónias. Estes tratamentos têm ajudado a controlar a situação, mas por outro lado originam novos problemas, nomeadamente o aparecimento de resíduos nos produtos apícolas e de resistências do parasita em relação a alguns dos princípios activos utilizados (Milani, 1999 e Wallner, 1999).

Devido a estes problemas, substâncias naturais, como vários ácidos orgânicos e óleos essenciais, foram investigadas e posteriormente utilizadas para o controlo da Varroose. A utilização destas substâncias tem vindo a aumentar em toda a Europa.

Nenhum dos métodos de controlo estudados até hoje conseguiram eliminar definitivamente este ácaro, pelo que os apicultores terão que aprender a conviver com esta patologia. Neste sentido, para um controlo efectivo da Varroose é necessário actuar de três formas distintas: a nível da resistência natural da abelha ao parasita, através do controlo químico e orgânico e ao nível das técnicas de manejo.

O futuro da apicultura em Portugal baseia-se na necessidade de incrementar o profissionalismo do sector, unindo esforços e vontades entre todos os interlocutores para a melhoria das

estruturas apícolas e das redes de comercialização, com o intuito de otimizar a qualidade dos produtos apícolas inseridos em mercados cada vez mais exigentes.

### **Bibliografia**

Anderson, D.L. & Trueman, J.W.H., (2000). *Varroa jacobsoni* (Acari: Varroidae) is more than one species. *Experimental & Applied Acarology*, 24, 165-189.

Anderson, D.L. & Trueman, J.W.H., (1999). Are there different species of *Varroa jacobsoni*? In: *The XXXVI Apimondia Vancouver Congress 1999*. Apimondia Publishing House, Bukarest, Vancouver, Canada, 59-62.

Milani, N. (1999). The resistance of *Varroa jacobsoni* Oud. to acaricides. *Apidologie*, 30, 229-234.

Wallner, K. (1999). Varroacides and their residues in bee products. *Apidologie*, 30, 235-248.